

AS CONTRIBUIÇÕES DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE ALZHEIMER LEVE

Lívia Martins¹, Victor Cesar Amorim Costa², Andréa Olimpio de Oliveira³

Resumo: *Não se desenvolveu ainda um tratamento capaz de reverter a deterioração causada pela doença de Alzheimer (DA), embora estejam disponíveis atualmente tratamentos que visam à melhoria cognitiva e à diminuição de sintomas comportamentais. O objetivo deste estudo de caso foi descrever as contribuições da Reabilitação Neuropsicológica (RN) para pacientes com DA leve. Foi realizado um estudo de caso, adotando uma metodologia qualitativa. Os dados foram coletados em duas sessões de entrevistas semiestruturadas. O paciente estudado recebe tratamento com base apenas em medicamentos. Ele apresenta um declínio significativo de memória, alterações do comportamento, sintomas neuropsiquiátricos e um nível considerável de autonomia. Salientou-se a importância de combinar abordagens terapêuticas no tratamento da DA, tendo em vista os ganhos proporcionados. A DA e seu tratamento comportam um amplo campo de investigações. Portanto, é de grande importância que pesquisas sejam desenvolvidas no campo da Reabilitação Neuropsicológica visando contribuir para um tratamento eficaz e um diagnóstico preciso da DA.*

Palavras-Chave: *Doença de Alzheimer, Neuropsicologia, Reabilitação Neuropsicológica.*

Introdução

O fenômeno do envelhecimento populacional trouxe o aumento da incidência de doenças neurodegenerativas, sendo a doença de Alzheimer (DA) o tipo de demência com maior incidência (ÁVILA, 2003), representando 50 a 70% dos casos (TEIXEIRA; CARAMELLI, 2008). Essa enfermidade caracteriza-

¹ Graduanda do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: liviamartins66@yahoo.com.br;

² Graduando do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: victorcacosta@hotmail.com;

³ Professora do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: andreaif@ig.com.br

se por um distúrbio progressivo da memória associado ao comprometimento de outras funções cognitivas como linguagem, habilidades visuoperceptivas, visuoespaciais, apresentando frequentemente alterações de comportamento e sintomas neuropsiquiátricos (TEIXEIRA; CARAMELLI, 2008). Todas essas características interferem, de forma significativa, no funcionamento ocupacional e social do indivíduo afetado. Sendo assim, a DA acarreta deterioração na capacidade funcional, tornando o indivíduo progressivamente incapaz de desempenhar as atividades da vida diária, passando a depender de um cuidador.

O diagnóstico definitivo da DA só é possível após a morte do indivíduo afetado, por meio de exame neuropatológico (SADOCK; SADOCK, 2007). Dessa forma, faz-se o diagnóstico presuntivo por meio de exame clínico. Não se desenvolveu ainda um tratamento capaz de reverter a deterioração causada pela DA. O tratamento único e somente farmacológico é amplamente utilizado na maioria dos casos. As intervenções terapêuticas que não são voltadas a medicamentos têm sido desconsideradas, por ser a DA progressiva e de prognóstico difícil. Essa posição ignora que o percurso da doença pode ser longo e que a degeneração não ocorre de forma homogênea em todas as funções cognitivas, sendo assim possível criar formas de intervenção cognitiva e verificar seus resultados.

A reabilitação neuropsicológica tem como finalidade minimizar as funções cognitivas deficientes no aspecto físico, psicológico e socioadaptativo por meio de diversas técnicas e sistemas, considerando a neuroplasticidade e, principalmente, as possibilidades do paciente. Tem-se como objetivo principal uma atividade dinâmica para a readaptação do indivíduo ao seu meio ambiente. Sohlberg e Mateer (2010) ressaltaram que intervenções precoces na forma de educação da família e implementação de técnicas e sistemas para compensar a memória e outras dificuldades cognitivas são muitas vezes apropriadas, podendo assim favorecer a função do indivíduo dentro do ambiente domiciliar por um tempo maior.

O objetivo deste estudo de caso foi descrever as contribuições da Reabilitação Neuropsicológica para pacientes com doença de Alzheimer leve e avaliar os benefícios desse tratamento na memória e nas outras funções cognitivas, bem como na qualidade de vida. O paciente estudado tem DA de

início tardio e retardo mental leve. Ele recebe tratamento há sete anos, com base apenas em medicamentos.

Relato do Caso

Foi realizado um estudo de caso, adotando uma metodologia qualitativa. Os dados foram coletados em duas sessões de entrevistas semiestruturadas, uma com o Pedro (pseudônimo) e outra com o cuidador. Foi utilizado o Exame Clínico e Psicológico (Anamnese), preocupando-se em coletar informações a respeito da enfermidade e do tratamento utilizado, características gerais e de processos cognitivos específicos do participante da pesquisa. Também foram considerados dados a respeito da história pessoal. Por fim, os dados coletados foram comparados com os dados de casos citados na literatura científica. A seguir, são apresentados os principais aspectos do caso.

Pedro encontra-se atualmente com 86 anos, é casado, aposentado e tem seis filhos. Ele vive com sua esposa e um dos filhos, que acaba por ocupar o papel de cuidador principal. Tem nível fundamental incompleto, exercia a profissão de comerciante.

Os primeiros sintomas da DA começaram há sete anos, quando Pedro ainda exercia sua profissão. Segundo o relato do filho, foram o esquecimento e as falhas com relação às suas obrigações profissionais os primeiros sintomas, como se pode conferir no trecho a seguir:

“A memória dele falhava. Meu pai começou a me cobrar, pedindo que eu acertasse o caixa após ele já ter acertado. Vendedores de produtos comerciais começaram a reclamar comigo de atitudes estranhas do meu pai, como a de pagar uma dívida duas vezes. Uma dívida de cinco reais ele queria pagar com uma nota de cinquenta, e recusava trocos.”

O paciente, quando questionado sobre quantos filhos possuía, não soube responder, não lembrou o nome dos filhos. Há também abordagem em relação a alterações no comportamento:

“Depois do Alzheimer, ele passou a se irritar muito facilmente e a ser agressivo com os filhos e esposa, mas principalmente com a esposa. Ele passou a chamar a esposa por nomes obscenos e impronunciáveis.”

Ele não é dependente do cuidador com relação a alguns afazeres da vida

diária como, por exemplo, se vestir e ir à feira. O filho afirmou que percebe que Pedro fica muito triste. Durante a entrevista, o enfermo demonstrou-se muito atento, ele não dispersou a atenção em momento algum.

Discussão

Segundo o caso relatado, pode-se inferir que o paciente apresenta um declínio significativo de memória, o que pode interferir principalmente na comunicação, pois o diálogo é prejudicado pelo déficit de retenção e recordação do material verbal. Segundo Ávila (2003), em seu relato de um caso de RN em paciente com quadro semelhante de DA, houve melhoria significativa nesse aspecto. Outro aspecto importante diz respeito a alterações do comportamento e sintomas neuropsiquiátricos. O enfermo apresentou comportamentos agressivos e um nível de irritabilidade considerável após a DA. Existem medicamentos para inibir esses tipos de comportamentos, porém seus efeitos não são duradouros. Pesquisas comprovam a eficácia benéfica da RN não apenas para a cognição, mas também para comportamentos desafiadores e sintomas neuropsiquiátricos (ÁVILA, 2003). No relato, o filho cita uma tristeza aparente em Pedro. Segundo Sohlberg e Mateer (2010), o acompanhamento psicoterápico pode contribuir muito para o tratamento de questões emocionais e de outros sintomas neuropsiquiátricos, mesmo em casos de deficiências neurológicas.

Considerações Finais

Salienta-se a importância de combinar abordagens terapêuticas no tratamento da DA, tendo em vista os ganhos proporcionados. Considera-se também o alto custo financeiro dos tratamentos para a DA, conseqüentemente maior custo ainda para a combinação desses tratamentos.

A DA e seu tratamento comportam amplo campo de investigações. Segundo Sereniki e Vital (2008), estimou-se que, em 2050, mais de 25% da população mundial será idosa, aumentando, assim, a prevalência da doença. Portanto, é de grande importância que pesquisas sejam desenvolvidas no campo da Reabilitação Neuropsicológica, em especial pesquisas quantitativas

que visem demonstrar de maneira experimental novas técnicas e sistemas que possam contribuir para um tratamento eficaz e um diagnóstico preciso da DA.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, R. Resultados da reabilitação neuropsicológica em paciente com doença de Alzheimer leve. **Rev. psiquiatr. clín.** v. 30, n. 4, p. 139-146. 2003.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. **Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica.** Porto Alegre: Artmed. p. 361. 2007.

SERENIKI, A.; VITAL, M.A.B.F. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Rev. psiquiatr.** v. 30, n. 1, suppl. 2008.

SOHLBERG, M.M.; MATEER, C.A.M. **Reabilitação Cognitiva: Uma Abordagem Neuropsicológica Integrada.** São Paulo: Santos. 2010.

TEIXEIRA, A.L.; CARAMELLI, P. Neuropsicologia das Demências. In: FUENTES, D. ; MALLOY-DINIZ, L.H. ; CAMARGO, C.H.P.; CONSENZA, R.M. (Org.). **Neuropsicologia: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed. p. 356-363. 2008.

